

O PEQUENO PRÍNCIPE DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY: UMA ANÁLISE DA RECEPÇÃO LEITORA

Jhonatas Santos Vieira¹

¹ Graduado em Letras Português e Espanhol – Faculdade Pio Décimo/Campus Jabotiana

Sjhonatas321@gmail.com.

Palavras-chave: Formação leitora. Recepção literária. O Pequeno Príncipe.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa dois capítulos da obra "*O Pequeno Príncipe*" de Antoine de Saint-Exupéry, publicada em 1943, destacando a importância da leitura e da formação de leitores. A leitura não apenas desenvolve habilidades, mas também enriquece o indivíduo pessoalmente e profissionalmente. O texto ressalta que a leitura contínua permite ao leitor descobrir seu poder e contribuir para a vivacidade do texto. Vivemos em uma sociedade que pouco lê, e o estudo visa incentivar a leitura, mostrando o seu poder transformador.

A obra é baseada nas experiências do autor, que usa símbolos como a rosa, a serpente e os baobás para representar fases importantes de sua vida. Considerada um clássico da literatura infanto-juvenil, o livro "*O Pequeno Príncipe*" oferece lições valiosas sobre vida e relacionamentos, que podem melhorar as pessoas. A história ensina o leitor a valorizar boas relações e a aplicar o aprendizado da leitura na vida prática.

Por base teórica utilizou alguns estudiosos como Marisa Lajolo (1993) no desenvolvimento das competências leitora, Rildo Cosson (2022) na questão da importância do letramento literário, Todorov a maneira em que a literatura é abordada na sala de aula, Antonio Candido (2023) no que pesa a literatura como direito e como ferramenta humanizadora do homem, Umberto Eco (2005) na questão dos tipos de leitura Annie Rouxel (2018) sobre a subjetividade do leitor e teoria da recepção Robert Jauss (1979).

2 METODOLOGIA

Neste trabalho, utilizamos a metodologia bibliográfica, baseando-nos em diversas fontes literárias e teóricas para embasar a análise da obra "*O Pequeno Príncipe*" de Antoine de Saint-Exupéry. A pesquisa bibliográfica permitiu uma compreensão mais ampla das simbologias presentes no texto, assim como da importância da leitura e da formação leitora no desenvolvimento intelectual e pessoal dos indivíduos. Através de autores que tratam da leitura e da recepção de textos literários, foi possível aprofundar a discussão sobre os benefícios da leitura para a vida e as relações humanas.

Além disso, aplicamos a técnica de análise de conteúdo para examinar os elementos principais da narrativa, como os símbolos (a rosa, a serpente e os baobás), e suas associações com a vida do autor. A análise de conteúdo nos possibilitou identificar temas centrais da obra, como a busca por amizade e a formação de laços, extraindo lições valiosas que transcendem a literatura infantil e podem ser aplicadas à vida prática dos

leitores. Dessa forma, a metodologia utilizada foi essencial para interpretar de forma detalhada os ensinamentos transmitidos pela obra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O PEQUENO PRÍNCIPE: BREVE BIOGRAFIA E PROJETO LITERÁRIO

No livro *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry, traduzido por Luiz Miguel Duarte traz uma breve biografia sobre Antoine de Saint-Exupéry, seu nome de registro é Antoine Jean Baptiste Marie Roger Foscolombe de Saint Exupéry, nasceu na França em 1900, foi um nobre, piloto e escritor. Desde jovem, demonstrava interesse por aviões, e sua carreira como aviador influenciou profundamente sua produção literária. Exupéry ingressou no serviço militar em 1921, tornando-se piloto civil e subtenente da reserva. A partir de 1926, começou a trabalhar para a Aéropostale, uma companhia de aviação francesa. Ele refletia sobre sua vida enquanto voava, utilizando essas experiências como fonte para sua escrita. Sua obra mais conhecida, *O Pequeno Príncipe*, foi escrita durante o exílio nos Estados Unidos, em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial. A obra apresenta valores como amor, amizade e empatia, contrastando com o cenário bélico da época. Embora seja um livro infantil, suas lições morais são amplamente apreciadas por adultos.

Através de seus personagens, Saint-Exupéry explora aspectos de sua própria vida. A relação com sua esposa, Consuelo, é representada pela rosa, uma das figuras centrais do livro. Outras referências autobiográficas como Renée Zeller (2006), no seu livro *A Vida Secreta de Antoine de Saint-Exupéry a Parábola do Pequeno Príncipe* incluem as dificuldades que enfrentou em sua carreira de piloto, simbolizadas pelo deserto e pela raposa. A guerra, tema recorrente na vida e na obra do autor, é representada pelos baobás, que ameaçam o planeta do príncipe. A narrativa de *O Pequeno Príncipe* é rica em simbolismos, que espelham os medos, reflexões e vivências de Saint-Exupéry. Cada personagem, de alguma forma, reflete os dilemas e afetos do autor. Por isso, a obra permanece atemporal e é lida como uma metáfora da condição humana.

3.2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

O processo de formação do leitor, segundo Maria Elisa Matos Pereira(2009), em *Literatura infantil* envolve o desenvolvimento de competências de leitura, como criticidade, cooperação e produtividade. O leitor não é um mero decifrador de sinais, mas um co-enunciador que reconstrói o mundo a partir do texto. A formação leitora pode começar no seio familiar e ser continuada na escola, Caso a escola ou o ambiente familiar consigam estimular a criticidade no indivíduo, ele poderá contribuir significativamente para a sociedade. “A leitura crítica é libertadora” (Pereira, 2009, p. 20).

Rildo Cosson (2022), em *Letramento Literário* reforça a importância da leitura como ferramenta para extrair sentido e enriquecer a vida. Marisa Lajolo (1993), em *Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo*, ressalta o papel essencial do leitor na vida do texto literário. Autores como Antônio Candido (2023), em *O Direito à Literatura*, e Tzvetan Todorov (2014), em *A Literatura em Perigo* aprofundam essa discussão ao destacar o poder humanizador da literatura. Candido defende que a literatura não é um

luxo, mas uma necessidade fundamental, pois ela tem a capacidade de promover a empatia, despertar reflexões e questionar injustiças. Todorov, por sua vez, alerta para os perigos de uma leitura que se distancia da experiência humana.

A formação de leitores críticos é um processo contínuo, e a escola tem um papel crucial ao cativar os alunos para a leitura prazerosa. A leitura literária permite ao indivíduo interagir com novos mundos e aprofundar sua compreensão do mundo real. Todorov e Candido reforçam o papel da literatura em transformar e humanizar os leitores, oferecendo uma perspectiva crítica sobre o mundo e promovendo uma compreensão mais profunda da realidade.

3.3 O LEITOR E A RECEPÇÃO LITERÁRIA

A Teoria da Recepção, iniciada por Hans Robert Jauss na década de 1960, reformulou a relação entre autor, texto e leitor, destacando o papel ativo do leitor na construção do sentido da obra. Antes de Jauss, a crítica literária focava-se principalmente no autor ou no texto, sem levar em conta os efeitos da leitura sobre o leitor. Com as contribuições de Jauss e Wolfgang Iser, o leitor passou a ser visto como coautor da obra, pois suas experiências pessoais e culturais influenciam diretamente a interpretação do texto. A leitura, portanto, vai além da simples decodificação de símbolos linguísticos; é uma experiência que transforma o leitor, oferecendo novas formas de ver o mundo e a si mesmo.

Essa interação entre leitor e texto é subjetiva e complexa, já que cada leitor traz suas vivências particulares, o que, conforme Umberto Eco, gera uma multiplicidade de sentidos. No livro *Interpretação e Superinterpretação*, Eco (2005), distingue dois tipos de leitores: o "leitor empírico", que interpreta o texto com base em suas próprias experiências, e o "leitor modelo", uma figura idealizada pelo autor que tenta captar as nuances planejadas na obra. Um exemplo prático dessa distinção pode ser visto na leitura de *Dom Casmurro* de Machado de Assis. O "leitor empírico" pode, por exemplo, formar sua opinião sobre a traição de Capitu com base em suas próprias experiências de desconfiança ou traição, enquanto o "leitor modelo" se esforçaria para entender o texto dentro das ambiguidades deliberadas deixadas pelo autor.

Eco também alerta para o perigo da superinterpretação, em que o leitor extrapola o sentido original do texto, distorcendo suas intenções. Um exemplo prático disso seria interpretar exageradamente contos infantis simples, buscando simbolismos complexos onde o autor pretendia apenas contar uma história lúdica.

3.4 ANÁLISE DO CORPUS: A RECEPÇÃO DO LIVRO O PEQUENO PRÍNCIPE

O livro *O Pequeno Príncipe* está dividido em vinte e sete capítulos, sem títulos. Um dos destaques da obra são as aquarelas, que remetem à infância do autor, quando ele descobriu sua paixão por desenhar, inspirado por um "livro sobre a mata virgem chamado histórias vividas". No capítulo VII, o Pequeno Príncipe expressa sua preocupação com a rosa e pergunta: "Uma ovelha, se come os arbustos, também come flores? [...]" e as flores

que têm espinhos?" (Exupéry, 2015, p. 40). O autor destaca que "o Pequeno Príncipe nunca desistia de uma pergunta uma vez feita" (Exupéry, 2015, p. 40). Em resposta à dúvida do príncipe, o aviador diz: "E você acredita que as flores—Não, claro que não! Não creio em nada!" (Exupéry, 2015, p. 41). Este ceticismo reflete o período de exílio de Saint-Exupéry, quando ele também lutava com questões de fé e dúvida (Zeller, 2006, p. 86). Este capítulo permite também várias interpretações que oferecem uma rica oportunidade para explorar temas como amor, responsabilidade e persistência. A dúvida do príncipe, aliada ao ceticismo do aviador, pode ressoar de forma diferente para cada leitor. Alguns podem ver a persistência como uma virtude necessária para alcançar objetivos, enquanto outros podem focar na fragilidade das relações e na dificuldade de se abrir emocionalmente. Essa dualidade sugere que o leitor pode refletir sobre sua própria vida e relacionamentos, reconhecendo a complexidade do amor e da vulnerabilidade.

No capítulo VIII, o planeta do Pequeno Príncipe é habitado por várias flores, mas uma semente especial, cuja origem é desconhecida, germina e se transforma em uma flor cativante. Ele a observa crescer e, ao vê-la desabrochar ao sol, percebe que ela é muito vaidosa. Encantado por ela, o príncipe passa a cuidar dela e tenta protegê-la do vento noturno, como ela pediu. Contudo, ele também se sente triste e reconhece que era "demasiado jovem para saber amá-la" (Exupéry, 2015, p. 49). Este capítulo permite várias interpretações sobre o amor e os relacionamentos, refletindo o medo de se relacionar e de se decepcionar. A relação entre o príncipe e a rosa também destaca a responsabilidade afetiva, com a rosa simbolizando uma paixão na vida de Antoine de Saint-Exupéry. Por exemplo, um leitor mais jovem pode ver a relação entre o príncipe e a rosa apenas como uma história simples de cuidado e proteção, sem perceber as nuances emocionais mais profundas. Esse leitor poderia interpretar o pedido da rosa para ser protegida como um ato de vaidade, refletindo a imaturidade do príncipe em lidar com sentimentos.

4 CONCLUSÕES

Na obra *O Pequeno Príncipe*, Antoine de Saint-Exupéry utiliza símbolos, metáforas e valores para aproximar o texto das características humanas, criticando o materialismo em detrimento de virtudes como a amizade e a solidariedade. Embora seja destinada ao público infantojuvenil, a obra também cativa adultos ao abordar problemas sociais que persistem até os dias atuais, representados por personagens fictícios, como o Rei e o homem de negócios. Cada personagem funciona como um símbolo que reflete as experiências do autor e transmite mensagens significativas sobre a natureza humana e a importância de manter viva a "criança interior" em cada adulto. O autor reforça, ao longo da narrativa, a importância de valores fundamentais que ultrapassam gerações. As instituições educacionais são incentivadas a promover a leitura de obras atemporais, como essa, que ensinam lições essenciais sobre a vida e as conexões humanas. O estudo mostra que, ao interagir com o texto, o leitor percebe a relevância de suas próprias interpretações e contribui para a vivacidade do texto literário, destacando a importância da formação leitora para uma interpretação profunda e significativa.



5 REFERÊNCIAS

CANDIDO. Antonio. **Vários escritos**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.

ECO. Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. tradução M.F.; revista da tradução e texto final Monica Stahel. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

EXUPÉRY. Antoine de Saint. **O pequeno príncipe**. Tradução: Miguel Duarte. São Paulo: Paulus, 2015.

JAUSS. Hans Robert. et al. **A Literatura e o leitor: textos da estética da recepção**. Tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

PEREIRA. Maria Elisa Matos. **Literatura infantil**. Curitiba: ed. Ibipex, 2009.

ROUXEL. Annie. **Oser lire à partir de sol. Enjeux épistémologiques, éthiques et didactiques de la lecture subjective**. Revista Brasileira de Literatura Comparada. n.35, p. 10.25. 2018.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Tradução Caio Moreira. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

UNES. Wolney. **A estética da recepção- Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser**. Revista Estudos, Goiânia, v.30, n.4, p.753-766, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/15156603/A_est%C3%A9tica_da_recep%C3%A7%C3%A3o_Hans_Robert_Jauss_e_Wolfgang_Iserem: 12 abr. 2024.

ZELLER, Renée. **A vida secreta de Antoine de Saint-Exupéry a parábola do pequeno príncipe**. Tradução: Silvio Antunha. São Paulo: Madras, 2006.